

REPRESENTAÇÕES DE IDENTIDADE DO SER VAQUEIRO EM TOADAS DO SERTÃO DA CIDADE DE GARARU (SE)

Iara Melo dos Santos¹

Maria Amélia Silva Santos²

GT7 – Educação, Linguagens e Artes

RESUMO

A identidade do ser vaqueiro do sertão de Gararu-SE, representa, através do léxico presente nas toadas, o seu cotidiano e a cultura em que está inserido. Por ser figura marcante e importante no desenvolvimento do sertão, possui características típicas de sua comunidade facilmente encontradas nas toadas, onde evidencia-se também suas lutas e conquistas. Essa pesquisa encaminha seu objetivo na identificação do léxico como representação da cultura e do mundo percebido pelo vaqueiro nas toadas, e para tal, optou-se por uma pesquisa do tipo qualitativa, descrevendo, a partir de categorias, e analisando cinco toadas que foram transcritas de um CD com 19 faixas, cantadas pelos toadores Mané de Tontonho e Menon de Alfredo, e a toadora A menina de Menon.

Palavras-chave: identidade; vaqueiro; toadas; aspectos lexicais.

ABSTRACT

The identity of the cowboy being in the sertão of Gararu-SE represents, through the lexicon present in the toadas, his daily life and the culture in which he is inserted. Because it is a significant and important figure in the development of the sertão, it has characteristics typical of its community easily found in toadas, where it is also evident its struggles and achievements. This research directs its objective in the identification of the lexicon as a representation of the culture and of the world perceived by the cowherd in the taodas, and for that, a qualitative research was chosen, describing, from categories, and analyzing five toadas that were transcribed Of a CD with 19 tracks, sung by the toilers Mané de Tontonho and Menon de Alfredo, and the toadora The girl of Menon.

Keywords: identity; cowboy; toadas; Lexical aspects.

¹ Mestranda em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Sergipe. Especialista em Ensino de Língua Portuguesa e Diversidade linguística pela FANESE. Graduada em Letras-Português pela Universidade Tiradentes. Pesquisadora do GPGFOP/PPED/UNIT .

² Mestranda em Educação/Unit, bolsista da CAPES. Graduada em Letras Português pela Universidade Tiradentes (2008). Professora da Educação básica, nas áreas de Português, Redação e Literatura. Integrante do Observatório de Educação- OBEDUC/ UNIT. Pesquisadora do projeto TRANSEJA/UNIT/CAPES/CNPq. Integrante do Grupo de Pesquisa em Políticas Públicas, Gestão Socioeducacional e Formação de Professores-GPGFOP.

INTRODUÇÃO

Dentro do cenário nordestino, em que várias manifestações populares são representativas da cultura popular, o vaqueiro também expressa dentro da comunidade do sertão suas manifestações que, através da música, o faz ser destacado na cultura que faz parte, representado dentro desse contexto. Nesse sentido, faz-se pertinente esse estudo por revelar a relação entre léxico e cultura, a partir da identificação da cultura do vaqueiro e, conseqüentemente, o diferenciando de outras comunidades, já que seus costumes são peculiares.

Considerando os gêneros musicais que mais estão presente no dia a dia do vaqueiro, evidencia-se: o aboio (principalmente utilizado na hora do trabalho para se comunicar com o gado) e a toada, que vivencia através da linguagem musical, as lutas e conquistas do vaqueiro, relatando glórias e problemas, de um jeito próprio e específico, representa uma manifestação da cultura popular quase restringida ao povo do sertão, e pouco (re)conhecida em outros lugares. Dessa maneira, esse trabalho tem o objetivo de demonstrar a partir de aspectos linguísticos representações da identidade do vaqueiro em toadas do sertão gararuense.

Considerando o léxico uma representação da realidade de mundo que registra culturas a partir do linguístico, pretendeu-se, nessa pesquisa, realizar uma pesquisa do tipo qualitativa, em toadas cantadas em Gararu-SE. As toadas foram retiradas de um CD gravado em 2016, com 19 faixas, cantadas pelos toadores Mané de Tontonho e Menon de Alfredo, e a toadora A menina de Menon. A metodologia do trabalho está pautada em transcrições de cinco toadas, em que fez-se um levantamento da descrição dos léxicos mais representativos e uma breve análise, a qual aponta o direcionamento dessa identidade.

O trabalho demonstra o léxico de acordo com o dia a dia do vaqueiro, o que revela a cultura que faz parte, fazendo com que seja identificado como comunidade de práticas e costumes específica, evidenciada nas toadas. A partir dos léxicos descritos através das categorias numa espécie de incorporação na constituição dessa cultura, a identidade é construída e determinada pela imbricação do trabalho e lazer do vaqueiro.

O CONTEXTO DO VAQUEIRO E DAS TOADAS

Segundo Diniz (1996), foi no século XVI em que se iniciou o povoamento no sertão

sergipano, devido à doação que a Coroa Portuguesa fez de grandes e pequenas glebas de terras, no intuito de firmar posse, já que havia a ameaça de invasão holandesa. A variação do tamanho dessas sesmarias (glebas de terras) era de acordo com as possibilidades de sua utilização econômica, localização e facilidade de acesso, o que contribuiu com a exploração da pecuária praticada em grandes áreas.

Em Gararu (Se) uma das versões para o início do povoamento nessas terras é de que no início do século XVII, as terras onde está implantado o município pertenciam a Tomé da Rocha Malheiros, obtidas através de sesmaria de dez léguas, a partir da Serra da Tabanga em direção ao sertão. A outra versão diz que a primeira penetração se deu com os colonos portugueses que foram refugiar-se na Serra da Tabanga, fugidos do ataque dos holandeses, iniciado o povoamento em março de 1637³.

Em Gararu (Se) se faz curioso pensar que o antigo nome da cidade, Curral de Pedras, era devido ao grande número de currais formados por pedra para prender o rebanho. No blog do professor Djenal Vieira⁴, esse fato é confirmado:

Há mais de cem anos a cidade de Gararu era conhecida por Curral de Pedras, nome dado graças à grande quantidade de cercas construídas com pedras colocadas umas sobre as outras, seguramente arrumadas formando currais que eram utilizados pelos fazendeiros locais para prender seus rebanhos.

Nesse contexto, percebe-se que desde as primeiras atividades encontradas no município, o trato com os animais, e principalmente o gado, sempre existiu.

A contextualização da construção da figura do vaqueiro é dependente da pecuária, que era a atividade econômica principal do sertão. O modo como o vaqueiro foi percebido nesse contexto, interferiu também nas suas expressões culturais, como a vaquejada, que é uma festa intimamente ligada ao ciclo do gado na região (CASCUDO, 2005).

A relação do vaqueiro com o fazendeiro destacada por Medrado (2012) era de valores mantidos principalmente pelos trabalhadores vaqueiros, eles quem mantinham e reforçavam valores de honra da palavra, fidelidade, coragem, dignidade e confiabilidade, dentre outros, os fazendeiros, por sua vez, usavam dessa postura ao seu favor. Reforça ainda que a visão dos vaqueiros como homens “fieis”, que serviam de braço direito dos fazendeiros, também “no tempo de política” como maneira de formar os currais eleitorais para favorecer os seus padrões, era usada pelos fazendeiros na intenção de dominar. Nas palavras da autora: “Essa imagem integrada em um quadro bucólico e quase imóvel das áreas rurais do Brasil,

³ Disponível em: <http://www.gararu.se.gov.br/historia/> Acesso em: 08 de set. de 2016.

⁴ Disponível em: <http://gararu-se.blogspot.com.br/2012/03/historia-de-gararu.html> Acesso em: 07 de set. de 2016.

especialmente as pastoris, concorreu para uma perspectiva unidirecional da relação entre vaqueiros e fazendeiros” (p.165). O que se contatava, apesar da relação de confiança de um ao outro, a hegemonia do patrão sobre o empregado, assegurada na fidelidade do vaqueiro.

A cultura do vaqueiro também é destacada pelo seu envolvimento com dois gêneros musicais: o aboio e a toada. O vaqueiro no momento do seu trabalho utiliza do aboio para chamar o gado, é o canto que representa a comunicação com o animal. “O aboio tem a característica de ser um entoar lento e de poucos fonemas, que compreende uma melodia simples e quase uníssona, contendo expressões cantadas lentamente, como: Ô Boi; Ê boinho; Ê gado manso; Fasta pra lá Boi” (VIEIRA, 2007, p.14). Muitas vezes o aboio é utilizado também pelo vaqueiro quando canta a toada. Estende o gênero musical do trabalho a gravações, incorporando noutro com versos mais elaborados.

A toada é entendida como qualquer cantiga de melodia simples e monótona, de texto em verso geralmente curto, sentimental ou jocoso⁵, seus versos e estrofes são comparados aos de cordéis. As toadas perpassam as fronteiras do aboio, na medida em que acabam fazendo parte da cultura do sertão em geral, já que não se restringe ao momento do trabalho do vaqueiro e podem ser ouvidas e entoadas por outras pessoas em contextos diversificados. Porém, é através dele que o alargamento dessa fronteira torna-se possível.

As toadas cantadas e entoadas por vaqueiros e em festas de vaquejada, é registrada por Cardoso (2013) ressaltando aspectos como os de problemas morais, a valorização da natureza, em seu estado de pureza. A flora e a fauna são idealizadas e a vida no campo é enaltecida, a influência do catolicismo repercute na ideia dicotômica de bem e de mal que lastreia o imaginário dos toadores. “É como se a zona rural fosse o locus do bem, da virtude, pois seria criação divina; ao contrário da cidade ou zonas intensamente urbanizadas que seriam áreas onde vicejam o mal humano, a impureza dos costumes e os vícios da sociedade” (p.3).

Harder et al. (2013, p.286) descreve a toada “tradicional:

Na Introdução geralmente é realizada um aboio, vocalize utilizando vogais e/ou palavras em canto melismático, onde a última nota é sustentada por uma fermata. Esta fermata afirma que a introdução acabou e deve se iniciar a toada, então o Toador A começa a melodia juntamente com a letra estabelecida e quando este faz novamente um aboio é o sinal de que o Toador B deve entrar. O Toador B utiliza a mesma linha melódica estabelecida pelo seu antecessor e assim a música se desenvolve um toador após o outro, sucessivamente, até o final que pode ser realizado com os dois simultaneamente ou com o que deu início, sempre utilizando aboio.

Os autores ainda enfatizam que “os responsáveis pela criação e/ou execução das

⁵ HOUAISS, Antônio (Coord.). Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa. São Paulo: Objetiva, 2007. (01 Cd-rom).

toadas criam suas melodias a partir do conhecimento passado de forma oral e com o contato com pessoas mais velhas e são realizadas sem acompanhamento harmônico”. (HARDER ET. AL., p.287).

As toadas, por trazerem aspectos perpassados por gerações de forma oral, ressaltando as histórias de seu modo de vida, registra a escolha lexical dos “itens” que compõem a vida do sertanejo, e nesse caso, especificamente, do vaqueiro, enfatizando a partir desse gênero musical a sua relação com o mundo e como o nomeia, o descreve, a partir do léxico que utiliza.

RELAÇÃO ENTRE LÉXICO E CULTURA

Entendendo a linguagem como representação da realidade, a partir do ponto de vistas dos sujeitos que a interpretam, o léxico evidencia a forma como estes veem e atuam sobre sua realidade. O acervo cultural historicamente construído em uma língua expressa o universo do qual esses sujeitos se relacionam com os demais para se efetivar a comunicação, e assim, simbolizam a relação com as referências do mundo evidenciadas pelas escolhas lexicais.

Nesse sentido, Eliassim e Coelho (2013, p. 8) nos explicam que “léxico é parte integrante da cultura e da história de um povo, permitindo a este povo se comunicar e estabelecer relações entre si, mostrando claramente a dinâmica cultural de um grupo social”, e dessa maneira os fazem ser identificados quando comparados a outros grupos sociais, o que reforça a relação entre léxico e cultura sobre a identidade de uma comunidade.

Dal Corno e Baptista (2014, p.73) reforça que é “necessário compreender a estreita relação entre cultura e léxico, pois é por meio deste que ela se manifesta, demonstrando as transformações de uma região ou grupo social”. Assim, o conceito de cultura se faz pertinente e para Bernardo e Mendes (2012, p.5) “cultura é o conjunto de práticas, saberes e valores que se reproduzem no seio das relações sociais, guardada no âmago da memória do povo a que serve, a cultura se integra à língua e acresce elementos nela”. Nas palavras de Paula (2008, p. 259):

Cultura é o conjunto de práticas sociais, situadas historicamente, que se referem a uma sociedade e que a fazem diferente de outra. Baseia-se na construção social de sentidos a ações, crenças, hábitos, objetos que passam a simbolizar aspectos da vivência humana em coletividade. Construída socialmente no cotidiano das relações humanas demanda que seja definida no seio das relações sociais e históricas que a amparam e por ela são caracterizadas.

Nesse sentido, os aspectos que constituem a cultura considerados nas relações sociais e históricas refletem a construção social de sentidos também por meio da língua, já que também simboliza a cultura construída no cotidiano das relações humanas. Eliassim e Coelho (2013, p.7) destaca que “o intercâmbio cultural se dá por meio da língua, já que ela se faz presente na própria essência da atividade cultural”.

Miranda (2013), assim como Dal Corno e Baptista (2014) defendem que as palavras, produtos do processo de nomeação da realidade pelo homem, são testemunhos da própria história de uma dada comunidade linguística numa determinada época, pois, dependendo do ambiente que descrevem, refletem cultura, normas sociais, tradições, visões de mundo, experiências, na tarefa de apreender, estruturar e apropriar-se do universo que o cerca. Vilela (1995, p. 13) afirma que:

O léxico é, numa perspectiva cognitivo-representativa, a codificação da realidade extralinguística interiorizada no saber de uma dada comunidade linguística. Ou, numa perspectiva comunicativa, é o conjunto das palavras por meio das quais os membros de uma comunidade linguística comunicam entre si.

Considerando essas perspectivas apresentadas por Vilela (1995), depreende-se que o conceito de léxico é construído tanto pela visão cognitivo-representativa, quanto pela comunicativa, de maneira que os conceitos se complementam e se relacionam dando sentido um ao outro, pois só se comunica por meio de palavras o que já está interiorizado da realidade extralinguística.

Segundo Biderman (1978, p. 139):

Qualquer sistema léxico é a somatória de toda experiência acumulada de uma sociedade e do acervo da sua cultura através das idades. Os membros dessa mesma sociedade funcionam como sujeitos-agentes no processo de perpetuação e reelaboração contínua do léxico de sua língua.

A autora aponta o funcionamento do léxico considerando-o dentro do ponto de vista diacrônico da língua, já que considera ser o léxico toda a experiência construída ao decorrer do tempo por um povo, perpetuando-o e reelaborando-o continuamente. Para Matos et. al. (2012, p.2) “a importância do repertório lexical dentro da comunicação nos faz perceber as marcas sociais e culturais dentro da comunidade que a utiliza, evidenciando ainda mais o que a língua representa para estas”.

Considerando o léxico regional, Isquierdo (2001, p.91) afirma que:

O estudo do léxico regional pode fornecer, ao estudioso, dados que deixam transparecer elementos significativos relacionados à história, ao sistema de vida, à visão de mundo de um determinado grupo. Deste modo, no exame de um léxico regional, analisa-se e caracteriza-se não apenas a língua, mas também o fato cultural que nela se deixa transparecer.

A linguagem por ser uma atividade cultural caracteriza uma identidade e nesse sentido “investigar uma língua é examinar a cultura de seus falantes, e o seu sistema linguístico é o resultado das aquisições culturais e da identidade de um povo”. (CORNO; BAPTISTA, 2014, p.70). Por isso que:

Os estudos lexicais contribuem para a conservação da memória de um povo, na medida em que a língua preserva o que lhe há de mais particular, o que o distinguirá de qualquer outra população. A língua, em seu léxico, mostra as suas maiores particularidades e especificidades de um determinado local. Conhecer o léxico de uma determinada região é a porta de entrada para ser conhecida a cultura, costumes e crenças daquele povo. CORDEIRO (2011, p. 1983).

Por ser o estudo do léxico a evidência marcada na língua da cultura que o falante faz parte, sendo através deste perceber a diferença das comunidades e a historicidade que se constitui por meio da permanência lexical e do seu repertório, o estudo do léxico regional se faz ainda mais marcado. O léxico de determinada região determina ainda mais a relação do falante com o mundo em que está inserido, por restringir essa relação dentro de um contexto maior.

Se o fato cultural transparecido na língua revela práticas e costumes refletido na vida de seus falantes, a cultura do vaqueiro também é marcada e registrada através do léxico regional. A identidade representada pela cultura que está inserido, constitui o universo que simboliza, por meio de toadas, sua relação e ponto de vista sobre o mundo, o que resulta na percepção de seu sistema de vida.

DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Para melhor entender como se dá a relação entre léxico e cultura a partir da representação da identidade do vaqueiro existente nas toadas, foi optado por eleger categorias de análises, as quais representarão os pontos percebidos nas toadas que caracterizam essa cultura. A descrição foi categorizada em Vestimentas, Práticas, Animais, Ambiente, Vocabulário do Vaqueiro, Objetos e Crença.

Entende-se por Vestimentas quaisquer objetos ou roupas que podem ser usados para cobrir o corpo; por Práticas o mesmo sentido que: exerces, exercitas, treinas. O que envolve costumes orientados por atividades; por Animais os que são envolvidos no cotidiano do vaqueiro; por Ambiente tudo o que faz parte do meio em que vive o vaqueiro, as paisagens naturais e não-naturais vivenciadas no cotidiano.

O Vocabulário do Vaqueiro, conjunto de palavras utilizadas pelo vaqueiro, é percebido pela escolha lexical que faz para representar o mundo que o cerca. Todas as categorias aqui elegidas caminham na direção de um vocabulário do vaqueiro que representa esse mundo, porém, a importância do uso de uma categoria específica é justificada no sentido de registrar a linguagem oral dessa comunidade de fala; por Objetos entende-se algo material que são utilizados pelos vaqueiros; por fim, as Crenças que expressam convicção, proposição ou premissa para uma verdade, que pode ser religiosa ou não.

Essas categorias descritas acima representam a Categoria Lexical, comum em todas as descrições das toadas, o Léxico, as representações dessas categorias nas toadas, que pode existir ou não, e o Sentido Pragmático, o significado do léxico naquele contexto de uso, já que os sentidos variam, conforme contexto utilizado.

Quadro 1: Descrição da Toada 1

Toada 1: Narra a história de um vaqueiro em seu cavalo que busca pegar um boi muito difícil, chamado de Desejado justamente porque ninguém consegue pegá-lo, e nessa toada essa história se repete.		
CATEGORIA LEXICAL	LÉXICO	SIGNIFICADO PRAGMÁTICO
Vestimenta		
Práticas	Pé de gado correr gado	Festa de gado Pegar o boi no mato
Animais	Boi	Animal símbolo da festa do vaqueiro
Ambiente	Alastrado	Cacto da caatinga
	Mato fechado	Mata que dificulta a passagem do boi
	Arranhento	Árvore com espinho
	Gruta posado	Lugar mais baixo do terreno em que o boi ficou parado
	Curral	Local onde os bois se reúnem
Vocabulário do vaqueiro	Caída	Desvio do caminho
	Parrama	De parrar/ ser o melhor
	Tomando cana	Bebendo cachaça
	Afamado	Famoso
	Pelejar	Dominar
Objetos	Canjirão	Recipiente encoberto de couro que o vaqueiro bebe a cachaça
Crença		

Quadro 2: Descrição da Toada 2

Toada 2: Narra a história de um cavalo que morreu num treino de vaquejada e descreve a lamentação do vaqueiro pelo acontecido.		
CATEGORIA LEXICAL	LÉXICO	SIGNIFICADO PRAGMÁTICO
Vestimenta	Perneira	Usa nas pernas do vaqueiro, feita de couro
	Gibão	Protege o tórax e os braços, roupa feita de couro
Práticas	Vaquejada	Festa do vaqueiro
Animais	Novia	Vaca que não deu cria
	Cavalo	Animal utilizado pelo vaqueiro para pegar o boi no mato
Ambiente		
Vocabulário do vaqueiro	Vaqueirama	Conjunto de vaqueiros
	Simbora	Embora
	Campiador	Pegador de boi no campo
Objetos	Taça e troféu	Prêmios que os vaqueiros ganham quando são campeões da pega do boi
Crença	Deus do céu	Religiosidade cristã e católica
	Jesus	
	São Gabriel	

Quadro 3: Descrição da Toada 3

Toada 3: Conta a história de todo sofrimento vivenciado pelo vaqueiro e pelo fazendeiro quando há uma seca no sertão e as consequências e prejuízos decorrente disso.		
CATEGORIA LEXICAL	LÉXICO	SIGNIFICADO PRAGMÁTICO
Vestimenta		
Práticas	Vaquejada	Festa do vaqueiro
	Corrida de mourão	Pega de boi em pista apropriada
	Festa de apartação	Quando os vaqueiros se reúnem para juntar todo o gado bovino da fazenda e separá-los conforme o objetivo do trabalho
Animais	Gado	Gado bovino
	Garrote	Quando o gado bovino não chegou a fase adulta
	Cavalo	Animal utilizado pelo vaqueiro para pegar o boi no mato
	Vaca	Quando já deu cria e não é mais novilha

Ambiente	Palma	Cacto destinado a alimentação do animal
	Capim	Planta destinada a alimentação para os animais como boi, cavalo
Vocabulário do vaqueiro	Tangendo	Levando para longe
	Légua	Distância de 30 km
	Magrém	Muito magro
Objetos		
Crença	Deus	Religiosidade cristã
	Jesus	

Quadro 4: Descrição da Toada 4

Toada 4: narra a organização de uma vaquejada.		
CATEGORIA LEXICAL	LÉXICO	SIGNIFICADO PRAGMÁTICO
Vestimenta		
Práticas	Vaquejada	Festa do vaqueiro
	Apartação	Quando os vaqueiros se reúnem para juntar todo o gado bovino da fazenda e separá-los conforme o objetivo do trabalho
	Mourão	Pega de boi em pista apropriada
	Candidata a rainha	Duas mulheres que se candidatam a arrecadar dinheiro para a vaquejada e a que mais arrecada se torna a rainha
Animais		
Ambiente	Madeira	Mata
	Porteira	Entrada e saída do curral organizada em fileiras horizontais feitas de maneira
Vocabulário do vaqueiro	Embarbela o chapéu	Prender o barbicacho do chapéu no queixo
	Afamado	Famoso



	Gado raçado	Que não corre muito, sem resistência
	Chegar a cabeça em mourão	Encostar a cabeça num pau grosso que fica no centro do curral que serve para amansar o gado
Objetos		
Crença		

Quadro 5: Descrição da Toada 5

Toada 5: Narra a história de um vaqueiro querido que perdeu a vida em uma festa de gado.		
CATEGORIA LEXICAL	LÉXICO	SIGNIFICADO PRAGMÁTICO
Vestimenta	Guarda peito	Roupa de couro que protege o peito e usa por baixo do gibão Protege o tórax e os braços,
	Gibão	roupa feita de couro Parte do chapéu de couro que o
	Barbicacho	prende no queixo do vaqueiro
Práticas	Festa de gado	Mesmo que vaquejada
	Vaquejada	Festa do vaqueiro
	Aboiando	Quando o vaqueiro tá chamando o gado
Animais	Cavalo	Animal utilizado pelo vaqueiro para pegar o boi no mato Gado bovino
	Reses	Quando o gado bovino não chegou a fase adulta
	Garrote	Cachorro
	Cadelo	
Ambiente	Porteira do curral	Entrada e saída do curral organizada em fileiras horizontais feitas de maneira
Vocabulário do vaqueiro	Afamado	Famoso
	Vaqueirama	Conjunto de vaqueiros
	Canto desensufrido	Canto sem parar, desenganado
	Larido	Lamentação
	Iguarida	Moradia



	Terreiro	Espaço de terra limpo a frente da casa
Objetos		
Crença	São Francisco Cantou coruja na telha e a petica no quintal	Santo Católico Pássaros que dão sinal de algo que vai acontecer

Através do levantamento desses léxicos encontrados nas toadas é perceptível observar a cultura em que os vaqueiros estão submetidos e como sua identidade é representada, pois esses léxicos revelam questões relevantes e significativas nas relações de seu dia a dia, costumes que já são interiorizados daquela cultura e são compartilhados na construção das relações humanas estabelecidas e permanecidas ao longo dos anos.

Na categoria Vestimentas, percebe-se que o gibão, perneira, guarda peito e o chapéu de couro, com o barbicacho são “trajes” notadamente marcadas dessa comunidade, usadas principalmente para pegar o boi no mato, seja nos momentos de trabalho, seja em festas de vaquejada. É vestido com esses trajes a base de couro (o terno) que o vaqueiro se apresenta como tal na disputa da pega do boi, pois precisa se proteger do mato e alcançar o objetivo final. Duas toadas retrataram essas vestimentas simbolizando a relação do vaqueiro com elas, ressaltando a importância que possuem.

Na categoria Práticas, a vaquejada, festa de mourão e festa de gado revela o momento de lazer do vaqueiro, ditas como sendo seu esporte, festa que reúne os vaqueiros da região, os que não correm gado e os que não correm, e só vão prestigiar o evento. A apartação tem muito a ver com o trabalho do vaqueiro que juntando-se a outros, separam os animais conforme pedido do fazendeiro. As candidatas a rainha são eleitas no momento da festa, dependendo de quanto mais arrecadaram para a realização do evento. O aboio também representa uma característica da identidade do vaqueiro, pois faz parte da prática de trabalho do vaqueiro, que o utiliza para chamar o gado que se encontra solto no pasto.

Na categoria Animais, os que mais representam seu cotidiano são os gados bovinos, o boi, a vaca, desde o momento de cria até a fase adulta, são eles os “responsáveis” por seu trabalho e o motivo por ele existir, presentes também nas festas de vaquejada. O cavalo, por sua vez, é o animal mediador dessa relação entre o vaqueiro e o gado, tanto no trabalho, tangendo o gado, quanto na pega do boi no mato. Nas toadas, o cavalo simboliza uma relação harmoniosa com o seu dono, pois é através dele que as conquistas são permitidas. O cachorro, que na toada é nomeado com o léxico cadelo, também faz parte desse contexto de significação dos animais, é ele quem ajuda o vaqueiro a juntar o gado.

Na categoria Ambiente, a mata fechada, madeira, a gruta, o arranhento, os alastrados, representam o cenário que o vaqueiro precisa enfrentar para conquistar seu objetivo de pegar o gado, são vistos como obstáculos e acabam machucando com arranhões no rosto, o terno de couro protege o corpo. A palma e o capim serve para a alimentação dos animais e os currais e porteiras representam a paisagem de onde o gado fica para ser cuidado pelo vaqueiro.

A partir do vocabulário do vaqueiro, estes são identificados considerando as variantes e escolhas lexicais que fazem para relatar os fatos de seus dia a dia, incorporando, muitas vezes, de um vocabulário técnico que representa a sua profissão, como é o caso de léxico como vaqueirama, embarbelar, caída, campador, das expressões como gado raçado, chegar encostar a cabeça em mourão, e de outros termos compartilhados por outras comunidades do sertão como parrama, afamado, tomando cana, pelejar, légua, magrém, tanger, larido, terreiro, entre outros que de igual importância representam a escolha lexical que o vaqueiro faz. Assim, é perceptível um vocabulário do português popular, orientado muito mais pela tradição oral do que pela tradição escrita.

Nessas toadas, os objetos que foram descritos, o canjirão, a taça e o troféu, demonstram do vaqueiro momentos de curtição. A taça e o troféu representa o resultado da prática de pegar gado no mato, nas vaquejadas, vistos como conquista orgulhosa, pois mostrou-se sua competência para conseguir, e também, simboliza a relevância dessa prática.

A crença do vaqueiro é de base cristã, costumam ter muita fé em santos católicos e evocam nessas toadas também a Jesus e a Deus. Procuram se benzer antes de uma pega de boi, já que é tarefa perigosa de ser executada. Como herança também dos costumes dos sertanejos possuem fé em animais da natureza, entendidos como anunciadores do bem ou do mal, a exemplo da toada que narra a coruja e a petica como sinal que algo bom ou ruim vai acontecer e é preciso estar preparado.

Diante do exposto, entende-se a identidade do vaqueiro representada na sua relação com o trabalho e lazer, de modo que uma coisa está imbricada na outra, e o sentido se dá através do coletivo, a visão a partir do todo. As categorias se aliam para representar a cultura do vaqueiro, que gira em torno do gado (animal) e da pega do boi (práticas), tanto numa relação de trabalho quanto numa relação de lazer, através da vaquejada. As outras categorias aqui elencadas tem seu valor, em parte, por conta primeiro do valor do gado e da pega do boi, embora não sejam totalmente dependentes, a exemplo do ambiente e vocabulário.

CONCLUSÃO

Esse trabalho mostrou a importância de compreender as representações de identidade do ser vaqueiro a partir dos aspectos lexicais encontrados nas toadas do sertão da cidade de Gararu (SE), sob a ótica da perspectiva do léxico e cultura. O gênero musical toada permitiu perceber o quanto seus temas estão ligados a vida do vaqueiro e quais os temas que consideram importante narrar, evidenciando assim a identidade do vaqueiro. Na relação entre léxico e cultura foi possível detectar o quanto um é revelador do outro, na medida que a língua simboliza a cultura, estabelecida no cotidiano de uma comunidade, e a cultura, por ser definida nas relações sociais, influencia na língua, numa espécie de nomeação ao fato referenciado no mundo.

A partir da descrição dos léxicos encontrados na toadas percebe-se que a identidade do vaqueiro está muito atrelada às suas atividades do dia a dia, o que revela a cultura em que estão inseridos. Os lexemas encontrados nas toadas, que narram fatos que ocorre na profissão do vaqueiro, demonstram muito o quanto são apegados às coisas do trabalho e do lazer, associados ao gado bovino, e as valorizam nas toadas cantadas.

O léxico é primordial na identificação da cultura de um povo, dessa maneira, com o levantamento dos dados e análise desses lexemas nesse trabalho, é perceptível o quanto nas toadas a cultura do vaqueiro é mantida e ensinada para as gerações distantes e futuras. Espera-se que a pesquisa tenha contribuído para a valorização da cultura do vaqueiro, sobretudo os vaqueiros gararuenses.

REFERÊNCIAS

BERNARDO, Jozimar Luciovânio. MENDES, Estevane de Paula Pontes. **Manifestações culturais e léxico**: credices e religiosidade em contextos rurais do município de catalão (GO). Anais do XXI Encontro Nacional de Geografia Agrária. Uberlândia, 2012.

BIDERMAN, M.T.C. **Teoria linguística**: linguística quantitativa e computacional. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1978, p. 19.

CARDOSO, Amâncio. **Toada de Vaqueiro**: um bem cultural do Nordeste brasileiro. Anais do XXVII Simpósio de história: conhecimento histórico e diálogo social. Natal: 22-26 de julho de 2013.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Vaqueiros e cantadores**. São Paulo: Global, 2005.

CORDEIRO, Meyrelle. **Língua e cultura no Vale do Jequitinhonha**: o léxico rural na região de Minas Novas. Anais do XV congresso nacional de linguística e filologia. Cadernos do CNLF, Vol. XV, N° 5, t. 2. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2011.

DAL CORNO, Giselle Olivia Mantovani. BAPTISTA, Michele Marques. **Relações entre identidade, linguagem e cultura:** o léxico da culinária em a casa das sete mulheres. Linha D'Água (Online), São Paulo, v. 27, n. 2, p. 67-81, dez. 2014.

DINIZ, José Alexandre Felizola. **A condição camponesa em Sergipe:** desigualdade e persistência da agricultura familiar – Aracaju: NPGeo, 1996.

ELIASSIM, Cristiano Curtis. COELHO, Braz José. **Identidade, cultura e linguagem** – léxico relativo às atividades profissionais em tropas e boiadas, de Hugo de Carvalho Ramos. Anais do SILEL. Volume 3, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2013.

HARDER, Rejane. PEREIRA, Magno de Jesus. Santos, Cleidivan dos. **O Aboio e a Toada como Práticas Musicais na Festa do Vaqueiro:** um trabalho realizado pelo Grupo de Pesquisa “Manifestações Musicais de Sergipe” através do PIBID. In: Rogério Pedro (org.). Anais do XI Encontro Regional Nordeste da Associação Brasileira de Educação Musical. Fortaleza: 07-09 de Junho de 2012. ISSN 2318-664X

ISQUERDO, A. N. **Vocabulário do seringueiro:** campo léxico da seringa. In: ISQUERDO, A. N.; OLIVEIRA, A. M. P. P. de (Orgs.). As ciências do Léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia. Campo Grande: Editora UFMS, 2001, p.91-100

MATOS, Iramaia Sousa. MELO, Fabrício Augusto de Freitas. MELO, Isabel Cristina Carlos Ferro. **O Léxico Nordestino em Foco:** um estudo do falar canindeense. Anais do VII CONNEPI – Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação. Palmas, 2012.

MEDRADO, Joana. **Vaqueiros e fazendeiros na comarca de Geremoabo-Bahia no final dos oitocentos:** trabalho, dominação e resistência. Revista Mundos do Trabalho, vol. 4, n. 8, julho-dezembro de 2012, p. 161-181.

MIRANDA, Vanderlei Martins Ribeiro de. **Léxico e Cultura:** estudo linguístico na área rural de Sabinópolis-MG. Dissertação de Mestrado. FALE – UFMG: Programa De Pós-Graduação Em Estudos Linguísticos. Belo Horizonte, abril de 2013.

PAULA, Maria Helena de. **Considerações breves sobre cultura rural.** Revista Opsi. v. 8, n. 11 (out. 2008). Catalão: Universidade Federal de Goiás, 2008, p.258-274.

VIEIRA, Natã Silva. **Cultura de vaqueiro:** o sertão e a música dos vaqueiros nordestinos. Anais do III ENECULT – Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, Faculdade de Comunicação/UFBA, Salvador: 23 a 25 de maio de 2007.

VILELA, Mário. **Léxico e gramática.** Coimbra: Almedina, 1995.